



ARTIGO ORIGINAL

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VISITA NO CTI PARA OS FAMILIARES E
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Social representation of the cti visit for family members and nursing professionals

Adrielly Alves Moscom¹, Ana Paula Witcoski Da Silva², Janete Elza Felisbino³, Eloni
Gomes⁴

RESUMO

Estudo exploratório de abordagem qualitativa, com objetivo de conhecer as representações sociais da visita no CTI para os familiares e profissionais de enfermagem. Os resultados apontam que a representação social da visita para a equipe de enfermagem e para os familiares nem sempre é convergente, porém, deixam claro que as ações desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem são significativas para o enfrentamento da visita no CTI.

Palavras-chave: Centro de Tratamento Intensivo. Representação Social. Enfermagem.

ABSTRACT

An exploratory study with a qualitative approach, aiming to know the social representations of the ICU visit for family members and nursing professionals. The results indicate that the social representation of the visit to the nursing team and to the family members is not always convergent, however, they make it clear that the actions developed by the nursing professionals are significant for coping with the visit in the CTI.

Keywords: Intensive Treatment Center. Social Representation. Nursing.

¹ Enfermeira graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

² Enfermeira graduada pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil

³ Doutora em Ciências Empresariais pela Universidade Museo Social Argentino, Argentina. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.

⁴ Mestre pelo programa de Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo conhecer as representações sociais da visita no CTI para os familiares e profissionais de enfermagem. O CTI é caracterizado por uma constante expectativa de situações de emergência, com pacientes sujeitos a mudanças súbitas no estado geral, atividades constantes, luzes, ruídos e aparelhagem estranha¹. Esse espaço diferenciado se dispõe a conservação da vida e recuperação da saúde de pacientes que precisam de um acompanhamento mais intensivo.

O cliente internado em um Centro de Tratamento Intensivo é considerado um ser humano indivisível e único, e para atender suas Necessidades Humanas Básicas (NHB), em nível psicobiológico, psicossocial e psicoespiritual, deve-se estabelecer ações individuais para cada pessoa, proporcionando uma recuperação harmoniosa e não invasiva, tendo como meta o conforto e bem-estar do paciente².

MATERIAL E MÉTODO

O estudo caracteriza-se do tipo exploratório qualitativo, desenvolvido no Centro de Terapia Intensiva de um Hospital Geral do Sul de Santa Catarina. Participaram do estudo dez familiares de pacientes internados e dez profissionais da equipe de enfermagem que trabalhavam no

A família deve ser preparada para sua experiência frente à internação e os equipamentos utilizados no CTI, no entanto, um paciente entre a vida e a morte gera conflito, estresse e ansiedade na família³.

Para dar sustentação aos achados do estudo foi utilizada a teoria da Representação Social de Serge Moscovici de 1978, uma modalidade de conhecimento particular que tem por função, a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos⁴.

Uma representação é constituída de um conjunto de crenças, informações, de opiniões e de atitudes a propósito de um dado objeto social. Este conjunto de elementos se organiza, estrutura e se constitui num sistema sócio cognitivo de tipo específico, socialmente construído e representado, pelos processos de ancoragem e objetivação⁴, se constituindo na razão da escolha para subsidiar o estudo.

CTI sendo um enfermeiro e nove técnicos de enfermagem.

Do ponto de vista ético foi orientado pela Resolução N°466/12 do Conselho Nacional de Saúde, os pressupostos da Resolução Cofen N° 311/2007 e aprovado pelo CEPE Unisul, parecer n° 427.949.

A análise dos dados foi realizada através da ordenação, classificação e

análise final dos dados⁵.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a **equipe que atua no CTI**, a representação social da visita foi significada em sete categorias: definindo centro de tratamento intensivo; significando a presença de familiares; entendendo a visita no CTI; atividades durante a visita; atuação da equipe no momento da visita; o sentimento no momento da visita e rotina da visita no CTI.

Na categoria **definindo centro de tratamento intensivo**, a equipe de enfermagem possui no núcleo figurativo de suas representações, a crença de que nestas unidades existe uma complexidade de recursos capazes de proporcionar ao paciente as condições necessárias a sua recuperação, sejam elas materiais, humanas e de ambiente. Tal descrição corrobora a assertiva de que a representação social é uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, tendo uma orientação prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social⁶.

Em relação ao **significando a presença de familiares**, os profissionais possuem uma imagem definida de que a presença destes é importante para a recuperação do paciente. Porém, devido à

invasão do espaço de cuidado pelos familiares durante os momentos da visita, alguns profissionais ainda mantêm enraizados em suas representações a crença de que a visita atrapalha a prestação de cuidados de enfermagem ou a realização de procedimentos necessários à recuperação do paciente. Demonstrando dificuldades em quebrar paradigmas ou mudança de comportamento em relação aos significados presentes no seu cotidiano.

Na categoria **entendendo a visita no CTI**, verificou-se que suas representações sociais estão configuradas em torno especialmente do horário de visita, gostariam de ter maior flexibilidade no horário de visitas, pois muitos familiares trabalham ou moram longe e não teriam condições de estar no horário estipulado pela instituição, se constituindo desta forma em mais uma regra institucional a ser cumprida e não uma oportunidade de participação efetiva destes familiares junto aos pacientes internados no CTI.

Os profissionais atuantes no CTI, também consideram que a visita é importante e pode ajudar o paciente, seja pela presença ou pelo fornecimento de informações que possam contribuir para o tratamento e recuperação dos mesmos.

Esta representação pode provocar mudanças no contexto social onde se dá o procedimento de visita, uma vez que os profissionais se tornam atores essenciais na comunicação deste sentimento.

Na categoria **atividades durante a visita**, os profissionais de enfermagem acreditam que por meio da comunicação com os familiares podem esclarecer suas dúvidas, passar tranquilidade e segurança em relação à internação. E ainda, procuram aproveitar o tempo em que os familiares permanecem ao lado dos pacientes, para afazeres de rotina da unidade. As atividades que os profissionais realizam durante a visita ao paciente no CTI convergem para a representação deste momento como o encontro entre familiares e pacientes, em que os profissionais de enfermagem interferem somente nas questões inerentes aos critérios da visitação e dúvidas dos familiares, de forma a minimizar as questões de insegurança e ansiedade em relação ao ambiente e paciente.

A categoria **atuação da equipe no momento da visita**, foi significado pelos profissionais da equipe de enfermagem como um momento em que muitas vezes a equipe se preocupa mais com seus afazeres diários e adiantar o seu serviço do que com o familiar visitante. Os familiares precisam ser cuidados pela equipe de enfermagem para melhor administrar a hospitalização do paciente que se encontra no CTI⁷.

Contudo, os profissionais que trabalham no CTI apresentam dificuldades para reconhecer os familiares como cliente, e acabam por evitar um contato mais próximo, por considerar que o único cliente seja o paciente hospitalizado, ou mesmo pela própria incapacidade de lidar com os sentimentos de outras pessoas.

Na categoria sobre **o sentimento no momento da visita**, os profissionais de enfermagem expressam sentimentos claros de que a presença dos familiares faz bem aos pacientes, ao ponto de demonstrarem felicidade por sua presença e tristeza pela sua ausência, uma vez que sentem que o paciente que não é visitado não é amado, não tem alguém para dar-lhe uma força. A percepção dos afetos presentes nas representações sociais encontra sua base na realidade social, o caráter de sua cultura se encontra nas instituições, nas ruas e em uma série de lugares sociais⁸. No caso do sentimento de tristeza se colocam no lugar dos pacientes e familiares, se ninguém der esse suporte, uma simples palavra de conforto, seria muito difícil. Em muitas ocasiões a equipe sente um vazio em relação à ausência de familiares que não vão visitar seus entes queridos como se fosse uma forma de desprezo por parte da família. Assim como, ficam felizes pela recuperação dos pacientes e por terem a família presente em todas as visitas. Por outro lado, embora reconheçam a importância do processo de visita,

apresentam sentimento de que nestes momentos ocorre tumulto que de alguma forma atrapalha os serviços de enfermagem.

Em relação a **rotina da visita no CTI**, todos os profissionais de enfermagem consideram que há necessidade de uma rotina de visitas, é fundamental que os pacientes internados recebam visitas, porém não dá para liberar como em outras unidades. Alguns consideram que a rotina estabelecida é adequada as necessidades dos pacientes dentro das limitações da unidade. Outros consideram que a rotina da visita precisa ser melhorada no que diz respeito à atenção aos familiares, uma vez que os profissionais se tornam frios e acabam por não proporcionar a devida atenção aos familiares visitantes. Na maioria dos CTIs o horário de visitas permitido é insuficiente para atender as expectativas e necessidades tanto dos familiares quanto dos pacientes, o que por sua vez os fragilizam ainda mais⁹. A equipe deve ser capaz de se perceber no outro e identificar, sentir e interagir com este numa relação de empatia para compreender a experiência do outro e como este a vivencia. E há aqueles favoráveis a ocorrência de visita no período noturno, oportunizando aos familiares que trabalham durante o dia proceder a visita neste período.

Para **os familiares de pacientes internados no CTI**, a representação social

da visita foi significada em sete categorias: definindo centro de tratamento intensivo; entendendo a internação do familiar no CTI; significando a visita no CTI; atividades durante a visita; envolvimento da equipe de enfermagem durante a visita; sentimento antes e no momento da visita.

Na categoria **definindo centro de tratamento intensivo** foi possível identificar que os familiares compreendem as razões que levaram seu ente querido à internação nesta unidade. Expressam que entendem que no CTI, o tratamento será adequado às necessidades de saúde apresentadas pelo seu familiar e a busca de vida, ou seja, é a possibilidade que seu familiar possui de recuperação de sua saúde.

É um ambiente de profissionais qualificados, com alto aparato tecnológico e assistência contínua, além de aparentar ser hostil, negativo e distante da promoção de saúde¹⁰. Os achados deste estudo corroboram a representação social do conceito de CTI pelos familiares, de acordo com a literatura.

Na categoria **entendendo a internação do familiar no CTI**, os familiares significaram como decorrentes de doenças ou para evitar agravamento de doenças que só teriam possibilidade de êxito se tratadas nesta unidade, demonstrando que foram devidamente esclarecidas neste aspecto. Tal significação fez com que a família compreendesse a

necessidade do paciente ser internado nesta unidade.

A experiência da internação de seu ente querido no CTI para a família é um processo muito doloroso, pois existe a possibilidade da perda do paciente, dependendo da gravidade muitos não tem diagnóstico definido o que prolonga mais a permanência do paciente no CTI, em busca de um tratamento eficiente e eficaz².

Na categoria **significando a visita no CTI**, os familiares visitantes relatam em seus depoimentos, que a visita tem um significado de aproximação física quando este pode exercer ações como carinho, massagem, conversar, imprescindível para melhora do paciente, uma vez que o afastamento e a separação entre estes podem ser considerados como fator gerador de estresse e insegurança. E psicológica, quando o paciente sente que é apoiado pela família que traz consigo, amor, ternura e o paciente não se sente abandonado, sozinho em meio a estranhos.

As visitas no CTI apresentam pontos positivos e negativos para o paciente e a família, sendo que dois fatores são de suma importância: o paciente recebendo sua família e a restrição do número de pessoas e horário estipulado para a realização das visitas¹¹.

Os familiares ainda consideram de extrema importância que o paciente possa saber que estão orando por ele para que tudo termine bem e se sinta mais

confortado. Assim, a representação social da visita para os familiares foi definida como contribuição significativa para acalmar o paciente e a família.

Na categoria **atividades durante a visita**, os familiares expressaram que o contato com médico e enfermagem é pela busca de informação. Querem saber como está o seu paciente no dizer dos profissionais que atuam no CTI. O contato com o paciente foi representado pela necessidade de conversar, fazer carinho, orações, que todos os seus entes queridos estão torcendo por ele, que mandaram beijos, aconchego, expressar amor entre outras coisas.

Em alguns casos, os familiares têm dificuldade de falar, tocar e acariciar por que tem medo, talvez pela situação que se encontra seu ente querido, pela aparelhagem ou até mesmo para evitar contaminações.

As representações sociais apresentadas pelos familiares, devem servir de norte para a equipe de enfermagem em suas orientações acerca da visita no CTI, ao considerar a necessidade de comunicação entre os familiares e o paciente, pois o familiar visitante vem para trazer força, amor para o paciente, se pudessem colocariam seu familiar no colo e os tirariam da situação que se encontram. Nos relatos, os familiares afirmam que tentam fazer o máximo possível para eles

se sentirem aconchegados e não se sentirem sozinhos.

Em relação ao **envolvimento da equipe de enfermagem durante a visita**, foi possível constatar a partir dos significados apontados pelos familiares que, alguns consideram o atendimento muito bom, que a equipe é competente, compreensiva, explicam as dúvidas, são pacientes, atendem com um sorriso, elogiaram o atendimento. Outros consideraram o contato com a família ruim, porque as informações são insuficientes para compreender a situação do paciente, que só o médico fala declaradamente. Mesmo assim, alguns consideram o boletim médico rápido, dado no momento da visita, deixando a desejar.

A equipe de enfermagem deve mostrar sensibilidade na comunicação e capacidade de ouvir atentamente, saber o que falar e quando falar, utilizando uma linguagem clara e objetiva; e devem ter conhecimento de que a dupla informação, e também a omissão ou o excesso de informação leva os familiares a um sentimento de insegurança de não saber o que realmente está acontecendo³.

Com relação ao **sentimento antes e no momento da visita**, estavam relacionados com sensação de impotência, por não poder fazer algo mais pelo paciente, tem que esperar, a proximidade da morte, faz questionar sobre o ser no mundo. O sentimento de angústia e dor, foi

representado pela angústia que sentem, emoção inexplicável, tristeza, medo, falta que aquela pessoa faz em sua vida e ainda o medo da perda. Quando se reportam a situação difícil de ser enfrentada, atribuíram tal sentimento ao fato de ver seu ente querido em situação de extrema restrição, de falta de comunicação e expressão.

O sentimento que emerge nos visitantes, na maioria das vezes, é tristeza ao ver o paciente e muitas vezes acreditam que o ente querido está sofrendo mais do que ocorre de fato. O que os olhos dos visitantes veem nem sempre corresponde ao que o paciente está sentindo, nesse sentido a equipe de enfermagem deve estar atenta para prestar cuidado aos visitantes⁷.

As representações sociais na sociedade atual são paralelas aos mitos e crenças nas sociedades chamadas primitivas. Portanto, referem à maneira que os homens pensam, agem, procuram compreender o sentido de suas ações e pensamentos⁴.

Finalizando, os sentimentos gerados pelos familiares representam alterações e mudanças no contexto social da família, que desencadeia fatores emocionais, espirituais e sociais em sua vida cotidiana. Ao ter o contato com o ente querido no CTI no momento da visita suas emoções são afloradas e os sentimentos originados faz com que os familiares

necessitem ser assistidos pela equipe de enfermagem.

CONCLUSÃO

Os significados vivenciados pelos familiares e profissionais acerca da visita no CTI, possibilitou a compreensão das representações sociais presentes no contexto estudado. Observa – se conforme amplamente discutido, que as representações sociais foram expressas por meio de sentimentos, emoções, crenças,

REFERÊNCIAS

1. Urizzi F. Vivência de familiares de pacientes internados em unidades de terapia intensiva. *Rev Bras Ter Intensiva*. 2008; 20(4):370-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-507X2008000400009>.
2. Felisbino JE. Processo de enfermagem na UTI: uma proposta metodológica. São Paulo: EPU; 1994.
3. Beccaria LM, Ribeiro R, Souza GL, Scarpetti N, Contrin LM, Pereira RAM, et al. Visita em Unidades de Terapia Intensiva: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento. [Internet]. *Arq Ciênc Saúde*, 2008 abr/jun [citado em 2019 Mar 04]; 15(2): 65-9. Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-15-2/id%20263.pdf
4. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
5. Minayo MCS (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 23th ed. Petrópolis: Vozes; 2007.
6. Gomes AMT, Oliveira DC. Estudo da estrutura da representação social da autonomia profissional em enfermagem. *Rev Esc Enferm, USP* 2005; 39(2):145-53. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342005000200004>.
7. Souza SROS, Chaves SF, Silva CA. Visita na UTI: um encontro entre desconhecidos. *Rev Bras Enferm*, 2006 set-out; 59(5): 609-13. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000500003>.
8. Guareschi PA, Jovchelovitch S (Orgs.) Textos em representações sociais. Petrópolis RJ: Vozes; 1995.

opiniões, socialmente compartilhadas pelos segmentos estudados. Os resultados do estudo podem contribuir para elaboração de protocolos assistenciais no aperfeiçoamento das rotinas de visita no CTI, em que o papel da equipe de enfermagem do CTI, na atenção aos visitantes, esteja devidamente esclarecido.

9. Martins JJ, Nascimento ERP, Geremias CK, Schneider DG, Schweitzer G, Mattioli Neto HO. O acolhimento à família na Unidade de Terapia Intensiva: conhecimento de uma equipe multiprofissional. [Internet]. Rev Eletr Enf, 2008 [citado em 2019 Mar 04];10(4):1091-101. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n4/v10n4a22.htm>
10. Camponogara S, Santos TM, Seffert MA, Alves CN. O cuidado humanizado em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão bibliográfica. Rev Enferm UFSM 2011 Jan/Abr;1(1):124-132. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769222237>
11. Lemos RCA, Rossi LA. O significado cultural atribuído ao centro de terapia intensiva por clientes e seus familiares: um elo entre a beira do abismo e a liberdade. Rev Latino-am Enfermagem 2002 maio/jun; 10(3):345-57. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000300009>.

Correspondência:

Elonir Gomes

Mestre pelo programa de Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão SC, Brasil.

E-mail: elonir.gomes@unisul.br

Submetido: 04/03/2019

Aceito: 21/03/2019